

Ocorrência da violência no trânsito segundo fatores psicológicos e transtornos mentais: uma revisão narrativa

Occurrence of traffic violence according to psychological factors and mental disorders: a narrative review

Mery Helen Buzatto Nogueira¹, Franciele Marabotti Costa Leite¹, Daniela Vieira Malta¹, Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas², Dherik Fraga Santos³

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, Brasil.

² Faculdade Unida de Vitória. Vitória/ES, Brasil.

³ Universidade Federal de Catalão. Catalão/GO, Brasil.

Correspondência
dherik@ufcat.edu.br

Direitos autorais:
Copyright © 2025 Mery Helen Buzatto Nogueira, Franciele Marabotti Costa Leite, Daniela Vieira Malta, Eliane Maura Littig Milhomem de Freitas, Dherik Fraga Santos.

Licença:
Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Submetido:
1/3/2025

Aprovado:
6/4/2025

ISSN:
2446-5410

RESUMO

Introdução: A violência no trânsito é analisada como um fenômeno complexo, envolvendo comportamentos arriscados e a violação das normas de trânsito. **Objetivo:** Realizar o levantamento dos principais resultados sobre a relação da violência no trânsito com fatores psicológicos e transtornos mentais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com busca eletrônica conduzida pela pesquisadora responsável entre 2019 e 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A questão norteadora do estudo foi: “quais fatores psicosociais estão envolvidos com a violência no trânsito?”. Utilizou-se a seguinte expressão de busca: (violência) AND ((motoristas) OR (trânsito)). Foi realizada uma análise semântica dos dados. **Resultados:** Os resultados apontam para a influência de condições como ansiedade, depressão, irritabilidade e desregulação emocional no comportamento impulsivo e agressivo dos motoristas, bem como para a importância da autorregulação emocional e o impacto da privação do sono na tomada de decisões e nas infrações de trânsito. **Conclusão:** Os estudos revisados revelam a complexidade dos fatores psicológicos que influenciam o comportamento no trânsito, com destaque para a ansiedade e a depressão entre motoristas.

Palavras-chave: Fúria no trânsito. Violência. Transtornos mentais. Regulação emocional.

ABSTRACT

Introduction: Traffic violence is analyzed as a complex phenomenon, involving risky behaviors and the violation of traffic rules. **Objective:** To survey the main findings regarding the relationship between traffic violence and psychological factors and mental disorders. **Methods:** This is a narrative literature review, with an electronic search conducted by the researcher between 2019 and 2023 in the Virtual Health Library (BVS). The guiding question of the study was: “Which psychosocial factors are involved in traffic violence?”. The search expression used was: (violence) AND ((drivers) OR (traffic)). A semantic analysis of the data was performed. **Results:** The results indicate the influence of conditions such as anxiety, depression, irritability, and emotional dysregulation on impulsive and aggressive driver behavior, as well as the importance of emotional self-regulation and the impact of sleep deprivation on decision-making and traffic violations. **Conclusion:** The reviewed studies reveal the complexity of psychological factors influencing behavior in traffic, with emphasis on anxiety and depression among drivers.

Keywords: Road rage. Violence. Mental disorders. Emotional regulation.

INTRODUÇÃO

A violência no trânsito pode ser entendida como a prática de comportamentos nas vias, intencionais ou por negligência, que causem prejuízos físicos, emocionais ou materiais às pessoas envolvidas¹. A agressividade e a intolerância no trânsito desempenham um papel crucial na promoção da violência nas vias. Essas atitudes podem se manifestar de diferentes formas, desde provocações verbais até comportamentos arriscados e confrontos físicos². Neste mesmo sentido, Hoffmann e Alchieri³ em suas publicações sobre o tema de violência no trânsito, abordam o comportamento humano como uma das principais causas dos atos de violência nas vias. Discutem como a combinação de fatores emocionais, sociais e ambientais pode aumentar o risco de comportamentos violentos, como a agressividade ao volante, imprudência e desrespeito às normas de trânsito.

Um dos fatores de risco para a violência no trânsito refere-se à associação entre consumo de álcool e direção. E outro fator que parece influenciar a percepção de risco em relação à violência em geral e, a violência no trânsito em particular, é a frequente divulgação de eventos violentos pela mídia que acabam banalizando ainda mais tais atos¹. Vale destacar que em 2020 no Brasil 32.716 pessoas perderam as vidas em acidentes e violências no trânsito⁴.

Os transtornos mentais podem desempenhar um papel significativo no comportamento violento no trânsito, contribuindo para atitudes impulsivas e perigosas. Entre os principais transtornos associados à violência no trânsito, ganham destaque, o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtornos de Ansiedade e Transtorno Explosivo Intermitente (TEI). Indivíduos com o Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA), tendem a apresentar um padrão de desrespeito e violação, incluindo normas e leis. Esse comportamento pode se manifestar no trânsito, com desrespeito às regras de condução, excesso de velocidade e agressividade, aumentando o risco de violência. Quanto aos Transtornos de Ansiedade podem levar a comportamentos agressivos ou defensivos, mani-

festando-se em ações como ultrapassagens arriscadas ou confrontos verbais⁵.

Ainda, pessoas com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) podem apresentar dificuldade em manter a atenção e controlar impulsos, o que pode resultar em comportamentos imprudentes, como mudança brusca de faixas, pressa e irritação. Neste sentido, o TDAH compromete a capacidade operacional, elevando a probabilidade de consequências adversas, como multas de trânsito, acidentes repetidos, ocorrências mais graves e maior chance de suspensão ou revogação da carteira de habilitação⁶.

Diante dessas possibilidades, a investigação sobre o comportamento humano no trânsito tem se expandido e conquistado destaque na comunidade científica nos últimos anos, devido à crescente necessidade de entender os fenômenos sociais e psicológicos resultantes desses comportamentos⁷. Ressaltando-se que a maioria das pesquisas aponta o fator humano como o responsável direto ou indireto por 65% a 95% dos acidentes de trânsito⁸.

No Brasil, várias políticas públicas abordam o comportamento no trânsito com o objetivo de promover a segurança viária e fomentar um trânsito mais seguro e menos propenso a conflitos entre condutores, como por exemplo, a legislação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), estabelecido em 1997, que regula o trânsito no país, definindo normas, responsabilidades e penalidades para motoristas e pedestres⁹. Um dos principais projetos em tramitação, o Projeto de Lei 4187/21, propõe penalidades específicas para motoristas que param o veículo em via pública para discutir ou brigar, tornando a infração de natureza grave¹⁰. Para ocorrer uma boa implementação das políticas públicas é importante identificar o principal perfil dos condutores envolvidos em situação de violência no trânsito e os fatores de risco envolvidos na ocorrência do agravo⁹.

Dada a elevada prevalência de transtornos mentais e de violência no trânsito e seus significativos impactos na saúde dos indivíduos, bem como os desafios que as políticas públicas enfrentam para lidar com essa questão, este estudo tem como objetivo realizar o levantamento dos principais resultados

sobre a relação da violência no trânsito com fatores psicológicos e transtornos mentais.

MÉTODOS

A revisão narrativa da literatura consiste na abordagem metodológica empregada para fornecer conhecimentos produzidos sobre uma determinada temática e de forma sistematizada. Esta revisão foi organizada em seis fases: identificação do tema, hipótese ou questão de pesquisa; identificação de critérios pré-estabelecidos de busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento¹¹.

A questão de pesquisa foi construída considerando a estratégia PICo, um acrônimo que representa Problema, Interesse e Contexto¹². Portanto a questão foi: Quais fatores psicossociais estão envolvidos com a violência no trânsito?

Neste estudo, realizou-se uma busca na literatura sobre transtornos mentais e violência no contexto do trânsito, considerando periódicos nacionais e internacionais. As estratégias de busca eletrônica foram conduzidas por dois pesquisadores independentes, entre o período de 2019 a 2023, na plataforma online da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os descritores foram utilizados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os termos foram combinados utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para compor as estratégias de busca, elaboradas para cada base de dados. As seguintes expressões de busca com os seguintes termos foram utilizadas como descritores durante as buscas na BVS de dados: (violência) AND ((MOTORISTAS) OR (TRÂNSITO)).

Os critérios de inclusão foram: as publicações cujo objeto de estudo era a violência no trânsito e os fatores psicossociais envolvidos na violência do trânsito; publicadas no período de 2019 a 2023; disponíveis gratuitamente na íntegra; ter o desenho metodológico quantitativo analítico; ser publicados nos idiomas inglês, português e/ou espanhol. Foram excluídas todas as publicações que tratassem

de acidentes não intencionais relacionados a violências intencionais no trânsito, uma vez que o foco principal estava em outras formas de análise comportamental ou estatística no contexto de acidentes viários. Além disso, também foram eliminadas duplicatas identificadas nas diferentes bases de dados consultadas. Quando uma mesma publicação foi encontrada em mais de uma base, ela foi considerada apenas uma vez para evitar redundâncias na análise. Outros critérios de exclusão incluíram a remoção de teses e dissertações, que, embora relevantes para o contexto acadêmico, muitas vezes não passam pelo mesmo processo de revisão por pares que artigos publicados em revistas científicas. Da mesma forma, pré-prints também foram excluídos, considerando que esses materiais ainda não foram avaliados formalmente por especialistas e podem apresentar dados preliminares ou não consolidados.

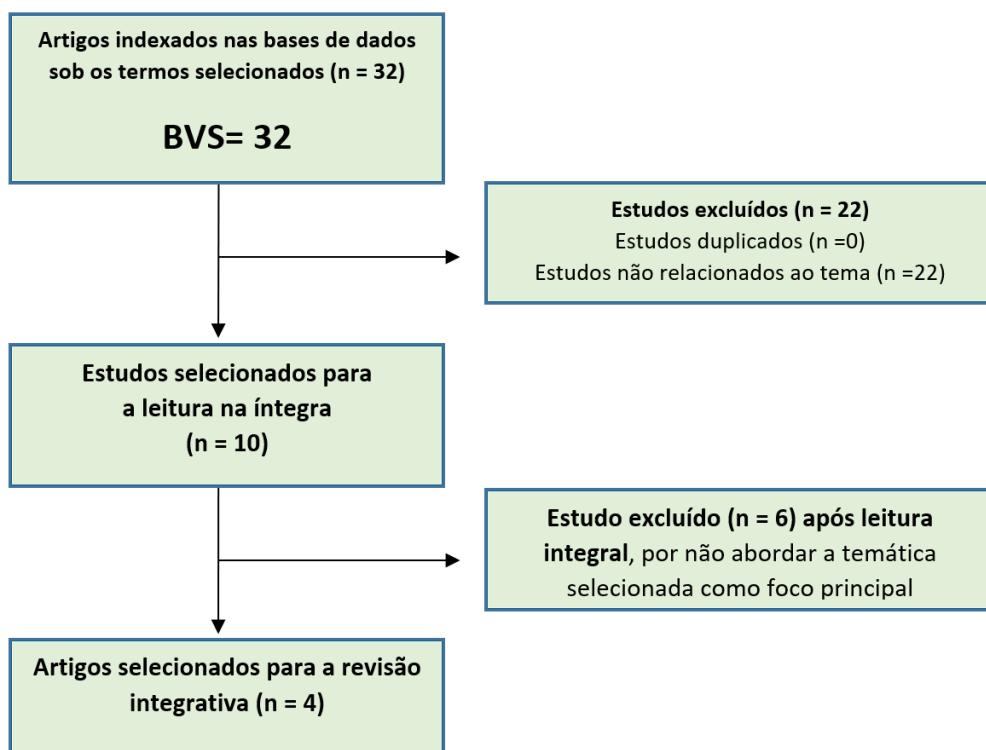
A síntese das publicações contempladas nesta revisão será fichada de acordo com a base de dados em que estavam disponíveis, o periódico, o(s) autor(es), ano de publicação, título, considerações/objetivos e os resultados de interesse. Os resultados do fichamento dos artigos selecionados foram analisados por meio da análise semântica.

Este estudo de caráter de revisão bibliográfica com utilização de arquivos de domínio público dispensa apreciação pelo comitê de ética.

RESULTADOS

A busca inicial nas plataformas de pesquisa identificou 32 publicações com base no título. Desses, 22 manuscritos foram eliminados (com base no título e no resumo) por serem estudos duplicados ou não relacionados ao tema de interesse. Assim, foram selecionados 10 estudos para a leitura na íntegra e, dentre esses, um artigo foi excluído depois da consulta do terceiro pesquisador por não abordar a temática transtornos mentais e violência no trânsito como foco principal. Deste modo, 10 artigos foram utilizados nesta revisão narrativa. Alguns artigos estavam publicados em duas ou mais bases de dados. A Figura 1 exibe o fluxograma relativo às ações do processo de seleção das publicações.

FIGURA 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa sobre a ocorrência da violência no trânsito segundo fatores psicológicos e transtornos mentais



Fonte: Os autores.

No Quadro 1 podemos notar que os fatores psicológicos/transtornos mentais já identificados na literatura com associação à violência no trânsito são: ser do sexo masculino; idade média de 30 e 25 anos; solteiros; pardos; baixo nível socioeconômico; 42,3% apresentaram ansiedade e 10,3% apresentaram depressão entre vítimas de acidentes de trânsito; 31,6% apresentaram ansiedade e 29% apresentaram depressão entre vítimas de violência no trânsito. Ainda, foi observado boa qualidade de vida entre os motoristas, sonolência diurna excessiva e qualidade ruim de sono menor quando comparado a estudos internacionais.

DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, acidentes e violências no trânsito são classificados como “causas externas de morbidade e mortalidade”. A violência é definida como um conjunto de ações intencionais, abrangendo agressões, negligência e autolesões que

podem ser prevenidas. Isso significa que o eixo classificatório das causas externas é a intencionalidade do ato¹³.

A agressão e a violência podem ser vinculadas a fatores inatos e à sobrevivência da espécie, todavia, a cultura também desempenha papel determinante do comportamento agressivo em que, educação, cultura e aprendizagem seriam fatores moderadores. Esse contexto se reflete no trânsito¹⁴.

Estudo de realizado em ambiente hospitalar, apontou que o perfil predominante dos indivíduos envolvidos em acidentes e violência física interpessoal (VFI) era composto majoritariamente por homens, jovens adultos, solteiros, que se autodeclararam pardos e com baixa renda¹⁵. Entre as principais causas dos eventos, destacaram-se os acidentes envolvendo motocicletas e as lesões causadas por armas de fogo. A posse de uma arma de fogo proporciona ao indivíduo uma sensação de poder, especialmente quando ele se envolve em confrontos, como, por exemplo, disputas no trânsito¹⁶.

QUADRO 1. Revisão integrativa das publicações sobre a ocorrência da violência no trânsito segundo fatores psicológicos e transtornos mentais

Base de dados	Periódico	Auto(es), ano	Título	Objetivos	Resultados/ Conteúdos
BVS	Rev. cir. traumtol. buco-maxilo-fac.	Peixoto, Gustavo Silva; Inácio, Quésia Lopes; Gadelha, Leandro Maciel Uchoa; Maciel, Jacques Antônio Ca- valcante; Carvalho Filho, Marcus An- tônio Melo; Aguiar, Andréa Sílvia Walter de., 2019	Ansiedade e depressão em pacien- tes interna- dos vítimas de acidentes e violência física inter- pessoal	Identificar alterações de humor (ansiedade e depressão) em pacientes internados vítimas de acidentes e VFI em um hospital de referência em traumas no estado do Ceará.	Observou-se que dos 185 pacientes, houve uma predominância de indivíduos do sexo masculino (74,4% e 92,5%, acidentes e VFI, respectivamente), média de idade de 30,78 (+/- 12,88) e 25,58 (+/- 0,878) anos, solteiros (64% e 67,3%), pardos (45,4% e 72%) e com baixo nível socioeconômico. A avaliação dos transtornos psíquicos nas vítimas de acidente mostrou que 42,3% e 10,3% apresentaram ansiedade e depressão, respectivamente. Dentre as vítimas de violência, 31,6% e 29% foram considerados com ansiedade e depressão, respectivamente.
BVS	Junguiana	Oliveira, Maria Pau- la Magalhães Tavares de., 2023.	Reflexões sobre agressão e violência: da biologia à cultura	Examinar a agres- são e violência a partir de diferentes abordagens.	Há uma distinção importante entre agressão e violência. A primeira pode ser pura expressão do instinto, não cabendo juízo de valor, ao passo que a segunda é um emprego desejado de agressividade. Assim, só existe violência no contexto humano, onde a agressividade é um instrumento de um desejo de destruição. Existe instinto agressivo que pode coexistir com a possibilidade de o homem desejar a paz e com a possibilidade de empregar a violência.
BVS	Psicol. Educ. (On- line)	Sarto, Adélia Suzana Barreiro Del; Gime- niz-Paschoal, Sandra Regina, 2020.	Contribui- ções da pós- graduação sobre edu- cação para o trânsito	Investigar estudos pós- graduados brasileiros relacionados à temática da educação para o trânsito.	Concluiu-se que houve pequeno número de estudos pós-graduados no país diante de temática tão importante para a sociedade, indicando a necessidade de novos trabalhos, principalmente com o acompanhamento de ações realizadas e avaliação de seus impactos.
BVS	Psicol. ciênc. prof	Sá, Luiza San- tos; Sampaio, Leon- nardo Rodrigues, 2022.	Qualidade do sono, estresse e qualidade de vida em motoristas profissionais	Avaliar a qualidade do sono, o estresse e a qualidade de vida de motoris- tas profissionais das cidades brasileiras de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA).	Os resultados indicaram que a maioria dos motoristas tem boa qualidade de vida e que a so- nolência diurna excessiva e a qualidade ruim de sono ocorreram em taxas menores que aquelas observadas em estudos internacionais. Já o estresse apresentou prevalência similar à de ou- tros estudos na área. Ademais, melhor qualidade de vida e boa qualidade do sono se associaram, enquanto o sono ruim se associou à presença de estresse na fase de resistência.

Fonte: Elaboração própria.

No que tange aos aspectos emocionais, alguns transtornos podem apresentar menor expressão autorregulatória, como no caso de indivíduos com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade, o que leva a uma maior expressão de emoções, especialmente de ansiedade e medo. Tais dificuldades para lidar com frustrações, pode agravar seus desafios emocionais e levar a perturbações comportamentais. O medo é mais frequentemente associado a períodos de excitabilidade autonômica aumentada, necessária para luta ou fuga, pensamentos de

perigo imediato e comportamento de fuga, e a ansiedade associada a tensão muscular e preparação para perigo futuro⁵.

Além do Transtorno de Ansiedade, os transtornos depressivos incluem humor triste, vazio ou irri- tável, acompanhado de alterações somáticas e cog- nitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo⁵.

Ainda, o estresse está frequentemente ligado à ansiedade ou depressão e é caracterizado pela per- cepção de uma ameaça que gera desconforto, ten-

são emocional e desafios de adaptação. Destarte, o indivíduo pode sentir dificuldade em reconhecer suas próprias habilidades para enfrentar as demandas impostas¹⁷.

Neste sentido, um estudo analisou a prevalência de estresse ocupacional entre motoristas de ônibus urbanos em Aracaju, Sergipe. Os resultados indicaram que 46,89% dos entrevistados apresentavam algum nível de estresse¹⁸. Entre os principais fatores estressores identificados estavam a organização do trabalho (46,18%), jornadas superiores a 8 horas diárias, exposição a assaltos durante o serviço, sedentarismo, índice de massa corporal (IMC) acima de 25 kg/m² e menos de 6 horas de sono diárias. Além disso, 77,02% dos motoristas relataram baixos níveis de atividade física. O estudo ressalta a necessidade de implementar intervenções voltadas à promoção da saúde física e mental desses profissionais.

No que se refere aos aspectos cognitivos, um estudo com motoristas profissionais, investigou o impacto do sono e estresse na qualidade de vida e apontou que a privação ou a qualidade inadequada do sono pode prejudicar a manutenção da atenção, o armazenamento de informações, a percepção, o raciocínio, a execução de tarefas complexas e, consequentemente, a memória¹⁹. No âmbito das relações sociais, os autores destacam o impacto que a baixa qualidade do sono pode ter, especialmente no que diz respeito à irritabilidade e às mudanças frequentes de humor, dificultando assim, o processo de autorregulação emocional.

A autorregulação emocional proporciona maior flexibilidade no enfrentamento de emoções negativas, favorecendo a modificação ou contenção de expressões como raiva, medo e tristeza, transformando-as em estados emocionais mais positivos. Além disso, auxilia na prevenção de quadros depressivos, ansiedade e comportamentos agressivos²⁰.

Uma limitação importante deste estudo diz respeito à quantidade de fontes e pesquisas atuais empregadas. A inclusão de um número maior de fontes contemporâneas poderia fornecer uma compreensão mais atualizada e ampla da questão em análise. A falta de pesquisas mais recentes limita a profundidade e a relevância dos resultados²¹, o que pode comprometer a aplicabilidade das conclusões

no cenário atual, especialmente considerando que novas descobertas e metodologias podem influenciar de forma significativa o entendimento do fenômeno estudado.

CONCLUSÃO

Os estudos revisados revelam a complexidade dos fatores psicológicos que influenciam o comportamento no trânsito, com destaque para a ansiedade e a depressão entre motoristas. Essas condições podem comprometer significativamente a capacidade de tomada de decisão, aumentando o risco de comportamentos impulsivos e agressivos. Motoristas que enfrentam ansiedade e depressão muitas vezes apresentam dificuldades de concentração, irritabilidade e desregulação emocional, fatores que contribuem diretamente para o aumento das infrações no trânsito e a maior incidência de acidentes.

A presença de tais transtornos psicológicos demanda uma abordagem integrada, que não só reconheça os desafios emocionais enfrentados pelos motoristas, mas também busque oferecer suporte adequado, como programas de apoio psicológico e intervenções focadas na melhoria da saúde mental desses profissionais.

A ampliação de estudos na temática e a integração de novas abordagens poderiam oferecer uma compreensão mais atualizada do fenômeno, permitindo ações mais eficazes para a redução da violência no trânsito e seus impactos sociais e de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Anjos KC, Evangelista MRB, Silva JS, Zumiotti AV. Paciente vítima de violência no trânsito: análise do perfil socioeconômico, características do acidente e intervenção do Serviço Social na emergência. *Acta Ortop Bras.* 2007;15(5):262–6.
2. Gonçalves JR. Estrutura da dissertação técnica em laboratório de redação em sala de aula sobre violência no trânsito. *Rev JRG Estud Acad.* 2018;1(1):97–126.
3. Hoffmann MH, Cruz RM, Alchieri JC. Comportamento humano no trânsito. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011.
4. Conselho Regional de Psicologia (CRP) – Goiás. Maio Amarelo expõe dados alarmantes sobre violência no trânsito. 2022.

5. American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2022.
6. Barkley RA, organizador. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
7. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS). Psicologia do tráfego: conhecendo a especialidade. Porto Alegre: CRPRS; 2023.
8. Macedo GM. Estudo das relações entre o nível de habilidade e direção segura, a irritabilidade e o cometimento de violações e erros do motorista e o seu possível envolvimento em acidentes de trânsito [tese]. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo; 2005.
9. Brasil. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997: Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União: Brasília; 1997.
10. Brasil. Projeto pune quem parar o veículo para brigar no trânsito [Internet]. Brasília: Câmara dos Deputados; 2022 [citado 2025 abr 15]. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/920259-projeto-pune-quem-parar-o-veiculo-para-brigar-no-transito/>
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758–64.
12. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latino-Am Enfermagem. 2007;15(3):508–11.
13. Brasil. Mortes por causas externas: qualificação dos registros inespecíficos. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.
14. Oliveira MPMT. Reflexões sobre agressão e violência: da biologia à cultura. Junguiana. 2023;41(2):117–26.
15. Peixoto GS, Inácio QL, Gadelha LMU, Maciel JAC, Carvalho Filho MAM, Aguiar ASW. Ansiedade e depressão em pacientes internados vítimas de acidentes e violência física interpessoal. Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac. 2019;19(3):6–14.
16. Cerqueira D, Bueno S. Atlas da violência 2023. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP); 2023.
17. Lipp MEN. Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp: revisado (ISSL). 1. ed. São Paulo: Nila Press; 2022.
18. Prado RL, Silva MHS, Vargas MM. Estresse e atividade física em motoristas de ônibus urbano em uma capital do nordeste do Brasil. Interfaces Científicas. 2017;5(3):37–46.
19. Sá LS, Sampaio LR. Qualidade do sono, estresse e qualidade de vida em motoristas profissionais. PCP. 2022;42:1–16.
20. Makilim NB, Noronha APP, Araujo BB. EDE-A Escala de Desregulação Emocional: versão adultos; EDE-IJ Escala de Desregulação Emocional: versão infantojuvenil: manual técnico: volume 1. 1. ed. São Paulo: Votor Editora; 2023.
21. Sarto ASBD, Paschoal SRG. Contribuições da pós-graduação sobre educação para o trânsito. Psicol Educ. 2020;(51):42–50.

DECLARAÇÕES

Contribuição dos autores

Concepção: MHBN, DFS. Investigação: MHBN, FMCL, DVM, EMLMF, DFS. Metodologia: MHBN, FMCL, DVM, EMLMF, DFS. Coleta de dados: MHBN, DFS. Tratamento e análise de dados: MHBN, FMCL, DVM, EMLMF, DFS. Redação: MHBN, FMCL, DVM, EMLMF, DFS. Revisão: MHBN, FMCL, DVM, EMLMF, DFS. Aprovação da versão final: MHBN, FMCL, DVM, EMLMF, DFS. Supervisão: DFS.

Agradecimentos

Ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Prevenção às Violências, Promoção da Saúde e Cuidado Integral, uma Parceria UFES/SEAD.

Financiamento

UNAC – 2023. Edital FAPES nº 1223/2022 P 2022-40x90.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Aprovação no comitê de ética

Não se aplica.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com os autores.

Editores responsáveis

Carolina Fiorin Anhoque, Blima Fux.

Endereço para correspondência

Universidade Federal de Catalão, Campus II, Rua Terezinha Margon Vaz, s/n, Catalão/GO, Brasil, CEP: 75706-881.